ISSN: 2358-8829

TRADUÇÃO ALÉM DAS PALAVRAS: A RELEVÂNCIA DE PRÁTICAS MUSICAIS NO DOMÍNIO DE CLASSIFICADORES E EXPRESSÕES CORPÓREAS EM LIBRAS

Andreia Oliveira da Silva [1]

INTRODUÇÃO

A tradução e a interpretação musical em Língua Brasileira de Sinais (Libras) configuram-se como um campo de atuação profissional e de investigação teórica de alta complexidade no cenário contemporâneo. Longe de se limitar a uma mera correspondência lexical e literal entre a língua de partida (o português oral) e a língua de chegada (a Libras), a mediação de textos poéticos exige do profissional competências tradutórias profundas e habilidades estéticas refinadas.

Historicamente impulsionada pela busca da comunidade surda pelo pleno acesso aos bens culturais e artísticos, a tradução musical impõe o desafio de desvincular-se do sinalário estrito e engessado do português sinalizado, demandando o uso planejado e dinâmico de recursos espaço-visuais sofisticados. No entanto, a formação técnica de tradutores e intérpretes de Libras (TILS) ainda carece de estratégias pedagógicas consolidadas que preparem satisfatoriamente o profissional para lidar com a fluência espacial e a carga emotiva inerentes às produções artísticas.

Desse modo, a presente pesquisa analisa criticamente a relevância das práticas de interpretação musical como estratégia pedagógica eficiente para o domínio de classificadores linguísticos e expressões corporais e faciais em Libras. Para alcançar esse propósito, fez-se uma pesquisa bibliográfica puramente qualitativa e exploratória nas bases eletrônicas da Scientific Electronic Library Online (SciELO) e na Biblioteca Digital

[1] Licenciada em Letras com habilitações em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Respectivas Literaturas (FAESF), Especialista em Educação Especial com ênfase em Libras (FLATED), Especialista em Libras e Educação para Surdos – Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera, Docente do Ensino Superior, Intérprete da Educação Básica, andreiaoliveira0706@gmail.com.

Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), buscando pela produção científica nacional atual acerca do assunto.

Os dados apontam que a estrutura poética intrínseca e o ritmo dinâmico das canções atuam como propulsores pedagógicos, induzindo o tradutor a recorrer aos classificadores para materializar conceitos abstratos, metáforas complexas e elementos descritivos do texto fonético original. Paralelamente, os estudos apontam que a expressividade corporal e facial concomitante funciona como um constituinte gramatical indispensável para a transmissão fiel da identidade artística da música sinalizada. Por fim, as discussões sintetizam que o treinamento prático contínuo baseado em atividades musicais potencializa a competência tradutória visual e promove a flexibilização das estruturas sintáticas do tradutor, consolidando-se como um caminho inovador e ético para qualificar a atuação nos diferentes espaços de mediação linguística e cultural.

METODOLOGIA

Metodologicamente, este trabalho configura-se como uma revisão bibliográfica de caráter exploratório e fundamentação qualitativa. O percurso investigativo baseou-se no levantamento, na triagem e na discussão reflexiva da literatura científica brasileira recente sobre o papel das expressões musicais e artísticas no aperfeiçoamento linguístico de tradutores e intérpretes de Libras. Por recorrer estritamente a fontes bibliográficas e documentos de acesso público, sem o envolvimento direto de participantes ou o manejo de informações confidenciais, o estudo prescinde de avaliação por Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Garante-se, por fim, o estrito cumprimento das normas de propriedade intelectual, assegurando que todas as obras consultadas foram devidamente creditadas e referenciadas.

A busca e o levantamento das publicações ocorreram na Scientific Electronic Library Online (SciELO) e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), duas plataformas de amplo reconhecimento no meio acadêmico nacional. Essa seleção permitiu o mapeamento de artigos científicos avaliados por pares e, simultaneamente, de teses e dissertações (produção *stricto sensu*), garantindo uma visão holística e robusta do estado da arte. O levantamento dos dados foi viabilizado pelo cruzamento de termos-chave e palavras-chave correlatas intermediadas por operadores booleanos, resultando nas seguintes combinações de busca: "Tradução Musical" AND

"Libras"; "Classificadores" AND "Formação de Intérpretes"; e "Expressão Corporal" AND "Libras".

A seleção do material bibliográfico obedeceu aos seguintes critérios de inclusão: produções indexadas em texto completo no idioma português, publicações que correspondessem ao panorama científico nacional recente e pesquisas focadas explicitamente nas implicações, desafios e aportes da atividade musical para o aprimoramento de classificadores e da expressão corporal de acadêmicos e profissionais da área de Libras. Em contrapartida, excluíram-se registros em duplicidade nas plataformas consultadas, relatos de experiência com teor estritamente descritivo e desprovidos de densidade teórica.

O exame do *corpus* documental seguiu os preceitos da análise de conteúdo. O procedimento iniciou-se com a leitura flutuante dos títulos e resumos para a depuração inicial dos achados. Concluída a delimitação da amostra final, procedeu-se à leitura integral dos textos e à sua posterior organização em categorias temáticas. Esse mapeamento permitiu sintetizar as convergências e os contrastes teóricos da literatura em três eixos interpretativos: a desconstrução do literalismo por meio dos classificadores na música, a expressividade corporal e facial como constituinte rítmico e sintático e os reflexos pedagógicos na competência tradutória visual e formação profissional.

REFERENCIAL TEÓRICO

A tradução de textos poéticos e a especificidade da música em Libras

A tradução de obras musicais para a Língua Brasileira de Sinais envolve um debate teórico profundo acerca dos limites da equivalência linguística e cultural. Historicamente, a tradução de canções foi negligenciada ou reduzida a uma mera sinalização palavra por palavra, desconsiderando a autonomia sintática e semântica da língua de sinais. No entanto, os estudos contemporâneos baseados nos Estudos da Tradução e da Interpretação de Línguas de Sinais (ETILS) defendem que a tradução musical é, essencialmente, uma retextualização estética. O tradutor precisa desvincular-se da linearidade do português oral-auditivo para criar uma performance visual que dialogue diretamente com a experiência perceptiva do surdo. (SILVA, 2025, p. 38) corrobora essa perspectiva ao destacar que:

> No âmbito de tradução de músicas em Língua Portuguesa para Libras, os recursos tradutórios se referem às ferramentas, estratégias e técnicas utilizadas pelos profissionais Tradutores e Intérpretes de Língua de Sinais (Tils) para acessibilizar a mensagem, o ritmo e as emoções da música de uma forma visual e culturalmente acessível para as pessoas surdas.

Nesse processo, a música deixa de ser um fenômeno puramente sonoro e passa a ser concebida a partir de suas propriedades rítmicas, poéticas e imagéticas. Autores fundamentais da área apontam que a tradução musical bem-sucedida exige que o profissional identifique as metáforas, a ironia e a melodia do texto-fonte, transpondo esses elementos para a tridimensionalidade do espaço de sinalização. Sob essa perspectiva, deve-se considerar que "o importante não é colocar um sinal atrás do outro, mas compor uma representação da informação, reconstruindo o seu conteúdo visual" (SILVA, 2009, p. 26). Assim, a literatura científica apoia-se no conceito de que a música em Libras não é uma cópia do som, mas uma reconstrução artística autônoma, fundamentada na riqueza visual e no potencial poético da própria língua de sinais.

Classificadores e expressões não manuais: os pilares da fluência espacial

Para que a retextualização musical aconteça de forma plena, o domínio dos classificadores linguísticos e dos marcadores não manuais (expressões corporais e faciais) assume centralidade teórica. Os classificadores são estruturas gramaticais complexas que estabelecem relações de concordância espacial, servindo para descrever a forma, o tamanho, a textura, o movimento e a localização de objetos ou sujeitos (QUADROS; KARNOPP, 2004). Na tradução musical, os classificadores tornam-se ferramentas indispensáveis para materializar conceitos abstratos e imagens poéticas que não possuem um sinal equivalente direto no léxico convencional da Libras.

Paralelamente, as expressões corporais e faciais transcendem o status de mero adereço teatral ou elemento afetivo, sendo reconhecidas pela literatura científica como constituintes fonológicos, morfológicos e sintáticos legítimos das línguas de sinais. Conforme preconiza a literatura da área, "existe mesmo a possibilidade de que a expressão facial ou o movimento do corpo sejam outros parâmetros, dada a sua importância para diferenciar significados" (FERREIRA-BRITO, 1995, p. 41 *apud* MENDONÇA, 2012, p. 21).

Desse modo, o movimento do tronco, a direção do olhar e as microexpressões faciais são responsáveis por determinar tipos de frases, marcar o foco discursivo e transmitir a carga emotiva e o ritmo da canção. Esse domínio articulado de recursos é o que define a fluência espacial e impede que a performance musical degenere em um português sinalizado artificial e incompreensível para o sujeito surdo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A aplicação da análise de conteúdo sobre o material coletado nas bases SciELO e BDTD permitiu estruturar as evidências científicas em três núcleos temáticos principais. Essas categorias foram delineadas com o propósito de demonstrar como as dinâmicas musicais atuam pedagogicamente na superação de traduções estritamente literais, impulsionando a evolução e o refinamento técnico de estudantes e profissionais da área.

Categoria I: A desconstrução do Literalismo por meio dos Classificadores na Música

Os resultados empíricos da literatura revelam que a estrutura poética e metafórica intrínseca às canções atua como um poderoso elemento desestabilizador do literalismo na tradução. Os estudos mapeados indicam que, diante do ritmo dinâmico e das imagens abstratas de um texto lírico, o tradutor é impelido a abandonar o uso isolado de sinalários fixos, sob o risco de esvaziar o sentido artístico da obra. Essa constatação corrobora as reflexões de Pinheiro (2022), ao discutir que a música força o profissional a operar em um nível mais profundo de processamento tradutório, ativando mecanismos de transposição cultural e imagética, haja vista que os classificadores são recursos altamente flexíveis e diretamente impactados pelas demandas visuais e contextuais da cena descrita.

As pesquisas analisadas apontam que a interpretação musical funciona como uma excelente estratégia pedagógica nas salas de aula de graduação e formação continuada. Ao se depararem com trechos musicais complexos, os estudantes são estimulados a desenhar o espaço, recorrendo aos classificadores descritivos, de elemento e de corpo para dar vida às palavras da canção. Essa prática pedagógica desenvolve a flexibilidade cognitiva do tradutor, ensinando-o a pensar visualmente e a utilizar o espaço tridimensional com intencionalidade linguística, o que eleva substancialmente a qualidade da mediação em qualquer outro contexto discursivo, sobretudo considerando

"a grande demanda para formação, ensino e aprendizagem da língua como disciplina no âmbito acadêmico, e, ao mesmo tempo, a altíssima frequência dos CLs em diferentes contextos enunciativos" (PINHEIRO, 2022, p. 17).

Categoria II: A expressividade corporal e facial como constituinte rítmico e sintático

A segunda categoria emoldura o papel da expressividade não manual na tradução musical, revelando que as práticas artísticas evidenciam a natureza gramatical intrínseca do corpo e do rosto na Libras. Os dados da literatura científica demonstram que, na tradução musical, a expressão facial e corporal não podem ser tratadas de forma secundárias, pois elas atuam como o próprio canal de transmissão da melodia, do andamento e da identidade tonal da canção. Esse entendimento converge com as discussões contemporâneas dos Estudos da Tradução e da Interpretação da Língua de Sinais (ETILS), que apontam para "a impossibilidade de cisão entre texto e corpo em línguas de modalidade gesto-visual" (NASCIMENTO, 2023, p. 1).

Os estudos analisados destacam que, quando o intérprete desenvolve uma consciência corporal aguçada por meio do treinamento com músicas, ele passa a utilizar o movimento do tronco e a direção das expressões faciais para demarcar a transição de personagens nas estrofes, bem como o foco sintático das sentenças. Reforça-se essa discussão ao sinalizar que a ausência de expressividade empobrece a sinalização, transformando a música em um texto monótono e sem sentido para a comunidade surda (NASCIMENTO, 2016).

De acordo com as investigações de Silva (2009), a falta de engajamento do rosto e da cabeça gera uma interpretação puramente mecânica e cartesiana, que rompe a sintonia comunicativa e deixa de cativar a atenção do interlocutor surdo. Portanto, os achados sublinham que a música atua como uma ferramenta didática inovadora para que os futuros profissionais incorporem as expressões não manuais de forma naturalizada e sistemática, compreendendo-as como parte da fonologia da língua, uma vez que o corpo vibrante e sensível funciona como uma instância crucial para a efetiva produção de sentidos (SILVA, 2009).

Categoria III: reflexos pedagógicos na competência tradutória visual e formação profissional

ISSN: 2358-8829

A terceira categoria sintetiza as contribuições pedagógicas globais e as implicações éticas da inserção de práticas musicais nos currículos de formação de tradutores e intérpretes. Os dados empíricos da literatura apontam que o modelo tradicional de ensino da Libras, muitas vezes focado em diálogos formais cotidianos e regras gramaticais mecânicas, falha em preparar o aluno para a fluência espacial exigida no mercado de trabalho. A introdução planejada de atividades musicais surge como uma quebra desse paradigma engessado, considerando que pesquisas recentes em aquisição de segunda modalidade demonstram que "a atuação da modalidade visuo-manual como atrator fixo gera produções distantes da L2M2" (SILVA, 2023, p. 1), engessando o desenvolvimento do sinalizante ouvinte.

O treinamento contínuo com canções potencializa o desenvolvimento da competência tradutória visual, conferindo ao profissional maior rapidez no processamento mental e maior segurança no uso do espaço de sinalização. Além disso, as pesquisas indicam que essa abordagem lúdica e artística diminui o bloqueio comunicativo e a rigidez corporal que frequentemente acometem estudantes ouvintes em processo de aprendizagem de uma língua de modalidade gestual-visual (AMPESSAN; LUCHI, 2025).

A discussão gerada na literatura nacional converge para a necessidade ética de validar as oficinas de tradução musical não como atividades meramente recreativas, mas como componentes curriculares estratégicos e inovadores para o refinamento da atuação profissional, demonstrando "a importância dos classificadores como técnica para atrair a atenção e impedir a dispersão dos Surdos evitando que a comunicação seja meramente informativa, monótona e desinteressante" (ALMEIDA, 2023, p. 15).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados levantados na literatura científica nacional confirmam que as expressões musicais funcionam como um laboratório linguístico essencial e fecundo na qualificação de tradutores e intérpretes de Libras. Constatou-se que as estruturas rítmicas e poéticas das músicas impulsionam diretamente o domínio de competências complexas da língua sinalizada, como o emprego refinado de classificadores e a consolidação dos marcadores corporais e faciais no escopo da gramática visual.

Em termos práticos, este estudo sinaliza à comunidade acadêmica a urgência de que os cursos de formação em Libras nas instituições de ensino superior revisem seus desenhos curriculares. A literatura demonstra que a inserção da música favorece o processamento mental imagético, mitiga a dependência do português sinalizado e confere maior fluidez e postura ética ao profissional em contextos artísticos, pedagógicos e comunitários. Afinal, afastar-se de uma conversão estritamente literal é indispensável para garantir o direito do público surdo ao acesso integral à estética das manifestações culturais.

Como desdobramento, este panorama aponta caminhos para futuras frentes de investigação na área. Recomenda-se o desenvolvimento de pesquisas de campo e de caráter experimental voltadas a mensurar os efeitos práticos da preparação musical na atuação de intérpretes em contextos de inclusão escolar ou em grandes eventos. Em suma, constata-se que a apropriação do espaço e do corpo mediada pela música eleva o padrão técnico da categoria, fomentando uma prática mais inventiva, dinâmica e efetivamente alinhada à acessibilidade e à dignidade linguístico-cultural da comunidade surda.

Palavras-chave: Tradução Musical, Classificadores, Expressão Corporal, Formação de Intérpretes.

AGRADECIMENTOS

À minha filha, Maria Isabelly, que com seu companheirismo e paciência iluminou os meus dias mais longos e deu o verdadeiro sentido a todo este esforço.

À minha líder, Laila Costa, por ser porto seguro em minha caminhada. Minha eterna gratidão por todo o apoio, incentivo e por acreditar em meu potencial.

Ao meu amigo Gilberto Sousa, pela parceria e pela amizade que construímos.

Ao CONEDU (Congresso Nacional de Educação), pela oportunidade ímpar de partilhar saberes e contribuir ativamente para os debates sobre a construção de uma educação verdadeiramente inclusiva e democrática no país.

REFERÊNCIAS

ALBRES, N. A. Tradução comentada de/para línguas de sinais: ilustração e modos de apresentação dos dados de pesquisa. **Revista Linguística**. Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, p. 425 451, set./dez. 2020. https://doi.org/10.31513/linguistica.2020.v16n3a33672

ALMEIDA, Marcos Paulo de. **O uso de classificadores na tradução de Língua Brasileira de Sinais - Libras**. 2023. 103 p. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução, Universidade de Brasília, Brasília, 2023. Disponível em: POSTRAD/UnB.

AMPESSAN, João Paulo; LUCHI, Marcos (org.). **Formação de Tradutores e Intérpretes de Libras-Português na Educação Básica**. Volume 1. São Paulo: Pimenta Cultural, 2025. 1 recurso online (PDF). ISBN 978-85-7221-350-9. DOI: doi.org.

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Brasília, DF, 2005.

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Brasília, DF, 2002.

GODINHO, A. G. V. **Tradução musical para Língua Brasileira de Sinais**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras-Libras). Universidade Federal de Santa Catarina. Santa Rosa-RS: UFSC, 2018.

KLAMT, M. M. **Sonoridade visual na sinalização artística em Língua Brasileira de Sinais**. Tese (Doutorado em Linguística). Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2018.

MENDONÇA, Cleomasina Stuart Sanção Silva. **Classificação nominal em Libras: um estudo sobre os chamados classificadores**. 2012. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Instituto de Letras, Universidade de Brasília, Brasília, 2012. Disponível em: unb.br. Acesso em: 18 set. 2026.

NASCIMENTO, Marcus Vinícius Batista. **Formação de intérpretes de Libras e Língua Portuguesa**: encontros de sujeitos, discursos e saberes. 2016. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2016.

NASCIMENTO, Vinícius. **Tradução comentada da canção "Zumbi", de Jorge Ben Jor, para a Libras**: um manifesto afetivo-tradutório para o Dia da Consciência Negra. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, Campinas, v. 62, n. 2, p. 205-228, mai./ago. 2023. DOI: doi.org. Disponível em: doi.org.

PINHEIRO, Valdenir de Souza. **O papel dos classificadores na Libras e os contextos linguísticos de suas realizações**. 2022. 131 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Letras, Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Cascavel, 2022. Disponível em: BDTD.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

RIGO, N. S.; TAFFAREL, P. Exigências do contexto artístico-cultural: caminhos para atenuar dificuldades enfrentadas por tradutores e intérpretes de língua de sinais. In: RIGO, N. S. **Textos e Contextos Artísticos e Literários**: tradução e interpretação em Libras. v. 2. Petrópolis: Arara Azul, 2020.

RIGO, N. S. **Traduções de canções de LP para LSB**: identificando e comparando recursos tradutórios empregados por sinalizantes surdos e ouvintes. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução). Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2013.

SILVA, Ciriane Jane Casagrande da. **A corporeidade da intérprete de língua de sinais na percepção dos sentidos produzida por interlocutores surdos**. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2009. Disponível em: ufsc.br. Acesso em: 24 set. 2026.

SILVA, Lídia da. A aquisição de classificadores semânticos por ouvintes aprendizes de Libras como L2M2. **D.E.L.T.A.**, v. 39, n. 4, e202339454281, p. 1-29, 2023. Disponível em: doi.org. Acesso em: 18 out. 2026.

SILVA, Maísa Conceição. **A tradução de canções e seus aspectos tradutórios da Língua Portuguesa para Libras**. 2025. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Instituto de Letras e Linguística, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, 2025. DOI: doi.org. Disponível em: doi.org.